

# maior para pagar credores

RÉGIS NESTROVSKY

Especial para O GLOBO

**NOVA YORK** — Prazos mais longos para o pagamento da dívida externa e maior compreensão e sacrifício dos bancos privados foram os pedidos feitos ontem pelo Presidente do Banco Central, Carlos Langoni, ao comitê de 11 credores que assessora a renegociação dos débitos brasileiros, na reunião de ontem, em Nova York.

Os mesmos pedidos foram repetidos aos Presidentes do Federal Reserve (Banco Central dos Estados Unidos), Paul Volcker, e do Banco Mundial, Robert S. MacNamara, durante a reunião de duas horas que Langoni teve com eles, em Washington, ontem de manhã.

A caminho do aeroporto, Langoni disse ao GLOBO que a reação dos banqueiros foi favorável, mas que a liberação dos recursos do projeto II (renovação dos empréstimos) depende do sinal verde do Fundo Monetário Internacional (FMI).

— Temos que resolver o problema de liquidez que o País atravessa. Isso é essencial para o Brasil manter as negociações abertas permanentemente — disse.

Langoni não quis falar de números. Mas não desmentiu que estaria pedindo a rolagem de US\$ 30 bilhões do principal da dívida.

— Estamos ainda em discussão de somas e prazos. Para isso, necessitamos maior compreensão e mais sacrifícios dos bancos privados, já que o FMI, o Banco Internacional de Compensações e os Governos do Clube de Paris já entenderam a situação brasileira. — disse.

Segundo Langoni, essa foi uma visita rotineira aos Estados Unidos. Ele espera que, assim que o FMI dê

o seu aval ao programa de ajuste econômico brasileiro, os bancos credores concordem com a idéia de o Brasil pagar sua dívida num prazo maior.

Carlos Langoni chegou à Washington pela manhã e às 10 horas se reuniu no Federal Reserve com Paul Volcker e com Robert MacNamara. Langoni disse que o encontro tinha sido proveitoso e que os órgãos governamentais e as instituições multilaterais americanos já tinham um maior entendimento da situação brasileira.

A tarde, o Presidente do Banco Central voou para Nova York e às 3 horas se encontrou com os representantes dos 11 bancos credores da Comissão de Assessoramento, chefiada por William Rhodes, Vice-Presidente do Citibank. Os bancos estavam na sua segunda reunião, já que quarta-feira tinham-se encontrado, mesmo sem Langoni, por cinco horas. Ontem, a reunião foi mais longa: começou às 10h da manhã e só terminou às 5h30m da tarde.

Segundo fontes bancárias, o FMI ainda não deu o sinal verde ao programa brasileiro porque ainda não se chegou a uma estimativa mais realista sobre a inflação de 1984 e o déficit em transações comerciais — uma das idéias seria de que este não ultrapassasse 1,5 por cento do Produto Interno Bruto (PIB).

O Citibank não quis comentar a reunião com Langoni, mas nos meios bancários considerava-se que ela era importante para o futuro das negociações da dívida externa.

Antes de embarcar no voo 861 da Varig, o Presidente do Banco Central ainda salientou que as negociações foram úteis e que está esperando um pronunciamento dos bancos ou, se possível, do Fundo Monetário.